

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

ANNY ALINNY RAIMUNDA DE SOUZA LIMA

A INFLUÊNCIA DA ACESSIBILIDADE NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DO IDOSO

MANAUS - AM

2020

ANNY ALINNY RAIMUNDA DE SOUZA LIMA

A INFLUÊNCIA DA ACESSIBILIDADE NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DO IDOSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina de TCC II e a obtenção do grau de Bacharel no curso de turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Profª Dra. Marklea da Cunha Ferst

MANAUS - AM

2020

ANNY ALINNY RAIMUNDA DE SOUZA LIMA

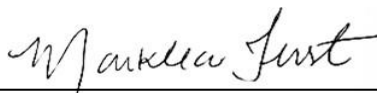
A INFLUÊNCIA DA ACESSIBILIDADE NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DO IDOSO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

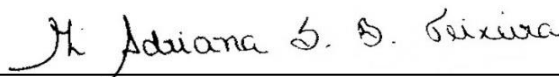
Aprovado em 13/10/2020

Nota Final = 9,0

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Marklea da Cunha Ferst
(Universidade do Estado do Amazonas – UEA)



Prof^a. Dra. Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)



Prof^a. Helen Rita Menezes Coutinho, Ma.
(Universidade do Estado do Amazonas – UEA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha família que sempre me apoio em toda decisão que tomei, que me ensinou o caminho certo a ser tomado e a coragem de nunca desistir dos meus objetivos. E dedico também para minha orientadora Marklea Ferst que nunca se negou a me ajudar em qualquer situação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida e por sempre me dar força para superar todos os obstáculos que tive durante este curso. Além disso, agradeço a minha família que sempre esteve ao meu lado e me ajudou a seguir em frente, apesar de muitas vezes querer desistir e principalmente aos meus pais e em especial a minha mãe, somente ela foi capaz de me ajudar nos momentos mais difíceis que tive, foi ela que segurou minha mão. Obrigada mãe por tudo.

Agradeço a professora doutora Marklea Ferst, por toda a orientação que ela me deu, assim como os conselhos que recebi nos momentos que mais precisava durante o final do curso. A todos os professores que passaram todas as atividades teóricas e práticas necessárias para que eu me torne uma excelente profissional. E aos meus amigos antigos e novos da universidade, que sempre estiveram disponíveis para me ajudar.

“Para cultivar a sabedoria, é preciso força interior. Sem crescimento interno, é difícil conquistar a autoconfiança e a coragem necessárias. Sem elas, nossa vida se complica. O impossível torna-se possível com a força de vontade.”

- Dalai Lama

RESUMO

Com o crescimento da população idosa no mundo observa-se que a acessibilidade se tornou essencial nas atividades turísticas que os idosos pretendem realizar em uma viagem a lazer. Considerando que a experiência turística contribui para o desenvolvimento cognitivo e psíquico do idoso, este estudo tem como objetivo geral analisar a influência da acessibilidade na experiência turística do idoso, utilizando uma metodologia que se caracteriza como exploratória e descritiva. Desenvolveu-se um estudo quantitativo por intermédio de uma pesquisa com 100 idosos. Verificou-se a importância da acessibilidade tanto para a escolha quanto para o retorno e indicação do destino turístico, e a importância desta para a experiência turística do idoso. Este estudo irá contribuir para o desenvolvimento de ações eficazes para o atendimento ao idoso no turismo.

Palavras-chave: Idoso. Acessibilidade. Experiência turística.

ABSTRACT

With the growth of the elderly population in the world, it is observed that accessibility has become essential in the tourist activities that the elderly intend to undertake on a leisure trip. Considering that the tourist experience contributes to the cognitive and psychological development of the elderly, this study aims to analyze the influence of accessibility on the tourist experience of the elderly, using a methodology that is characterized as exploratory and descriptive, a quantitative study by through a survey of 100 elderly people. It was verified the importance of accessibility both for the choice and for the return and indication of the tourist destination, and the importance of this for the tourist experience of the elderly. This study will contribute to the development of effective actions to assist the elderly in tourism.

Key-Words: Aged. Accessibility. Touristic experience.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------------|---|
| EI | Estatuto do Idoso |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e estatística |
| MTUR | Ministério do Turismo |
| ONU | Organização Das nações Unidas |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| OPS | Organização Pan-Americana de Saúde |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Síntese de variáveis prevista na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, do estatuto do idoso | 19 |
| Quadro 2 - Classificação das Barreiras de acordo com o parágrafo IV da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015..... | 23 |
| Quadro 3 - Artigos da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que facilitam o rompimento das barreiras | 24 |
| Quadro 5 - Idade e gênero dos respondentes..... | 37 |
| Quadro 6 - Grau de interesse na participação das atividades turísticas | 38 |

LISTA DA GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Contagem de pessoas que possuem ou não dificuldade de mobilidade | 37 |
| Gráfico 2 – Fatores de motivação na escolha de um destino de viagem a turismo... | 40 |
| Gráfico 3 – Acessibilidade do destino | 41 |
| Gráfico 4 – Acessibilidade física..... | 42 |
| Gráfico 5 – Acessibilidade atitudinal..... | 43 |
| Gráfico 6 – Acessibilidade informacional e comunicacional | 44 |
| Gráfico 7 – Acessibilidade tecnológica..... | 45 |
| Gráfico 8 – Informações prévias sobre acessibilidade no lugar visitado | 46 |
| Gráfico 9 – Você retornaria a um destino turístico sem acessibilidade? | 47 |
| Gráfico 10 – Você recomendaria um destino turístico sem acessibilidade para uma pessoa com mais de 60 anos? | 48 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Segmentos das atividades turísticas..... | 30 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 | PANORAMA DA LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO BRASIL ... | 17 |
| 2.1 | O DIREITO AO TURISMO, A CULTURA E AO LAZER NO ESTATUTO DO IDOSO | 18 |
| 2.2 | OS DIREITOS DOS IDOSOS NO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA | 21 |
| 2.3 | ACESSIBILIDADE E TURISMO ACESSÍVEL: DIREITO FUNDAMENTAL DA PESSOA IDOSA | 21 |
| 2.3.1 | Barreiras que impedem a prática do turismo | 23 |
| 3 | O LAZER E A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NO TURISMO PARA IDOSOS | 26 |
| 3.1 | LAZER | 26 |
| 3.2 | EXPERIÊNCIA TURÍSTICA | 27 |
| 3.3 | ATIVIDADES TURÍSTICAS PARA IDOSOS | 29 |
| 4 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS | 32 |
| 4.1 | FORMA DE ABORDAGEM | 32 |
| 4.2 | OBJETIVOS METODOLÓGICOS | 33 |
| 4.3 | AMOSTRA | 33 |
| 4.4 | COLETA DE DADOS | 33 |
| 4.5 | ANÁLISE DE DADOS | 34 |
| 4.6 | PROCEDIMENTOS TÉCNICOS | 34 |
| 4.7 | MÉTODOS | 35 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 36 |
| 5.1 | RESULTADOS | 36 |
| 5.2 | DISCUSSÕES | 48 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| | REFERÊNCIAS | 51 |
| | APÊNDICE A – Questionário utilizado para a coleta de dados | 54 |

1 INTRODUÇÃO

Pode-se observar que o índice de envelhecimento global está aumentando a cada ano, pois com base nas pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde - ONU (2019) o número de pessoas idosas deve crescer 46%, tornando - se uma das “transformações mais significativas deste século”. Estima-se que até 2030 residirá no mundo 1,4 bilhão de idosos.

Diante disso a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde - OPAS/OMS (2018), realizou algumas pesquisas que informa que o Brasil possui 125 milhões de idosos com a idade de 80 anos ou mais, ou seja, o índice de envelhecimento poderá dobrar de 12% à 22% entre os anos de 2015 a 2050. Atualmente de acordo com Perissé e Marli (2019), no Brasil residem 28 milhões de pessoas da terceira idade sendo 13% da população do país. Segundo a World Health Organization (2005) informa que em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de idosos.

Além do aumento da população da terceira idade houve também uma procura maior por viagens no Brasil de pessoas que possui mais de 60 anos, pois conforme as pesquisa feita por Vicária (2016) foi constatado que em 2016 o índice de idosos que começaram a ter interesse pelas viagens nacionais aumentou de 62,9% para 68,6%.

Com base no que foi exposto anteriormente, de acordo com Otoo e Kim (2018), o turismo para idosos é uma solução para a sazonalidade das empresas de turismo, pois ajuda a preencher os períodos de alta e baixa demanda, visto que as viagens são com durações mais prolongadas e frequentes.

Os países são capazes de dar um apoio monetário para as pessoas que estão envelhecendo, pois assim os governantes, as organizações internacionais e a sociedade civil poderão realizar programas de “envelhecimento ativo” que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos idosos. Além disso, estes programas devem ser executados de acordo com os direitos, necessidades, preferências e habilidade das pessoas da terceira idade. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005)

De acordo com exposto é necessário que os direitos descritos no art. 2º e art. 20º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências sejam efetuados de forma correta para que o idoso possa fazer tudo o que lhe dá direito. Sendo que conforme o art. 1º somente pessoas com

idade igual ou superior a 60 anos poderão ser assegurado pelo Estatuto do Idoso. Assim como também descrito na Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015, art. 42º que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) possibilita que todo aquele que possui alguma de deficiência ou mobilidade reduzida possa usufruir da cultura, do lazer, entre outras atividades, de igualdade aos outros.

Sabendo que, com o decorrer da idade os idosos tendem a adquirir determinadas doenças e com isso é necessário que eles tenham uma atenção maior, pois de acordo a World Health Organization (p. 35, 2005)

Diversas pessoas desenvolvem alguma deficiência mais tarde, que se relaciona ao desgaste do processo de envelhecimento (por exemplo, artrite) ou ao início de uma doença crônica, que poderia ter sido evitada (ex: câncer de pulmão, diabete e doença vascular periférica), ou uma doença degenerativa (ex: demência). A probabilidade de sofrer sérias deficiências cognitivas e físicas aumenta dramaticamente em pessoas de idade muito avançada. É importante ressaltar que os adultos com mais de 80 anos formam o grupo que cresce de forma mais rápida em todo o mundo.

Em virtude dessas deficiências surge a necessidade do turismo acessível, pois, segundo Duarte, Santos e Souza, (2015) o turismo acessível tem como objetivo atender a todos os públicos, ou seja, um turismo que saiba como recepcionar aqueles com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, os destinos e os produtos turísticos que serão vendidos, deverão suprir todas as suas necessidades.

Baseado nisso, Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) expõem que quando o idoso vivência o lazer e o turismo ele terá a oportunidade de melhorar a sua capacidade de decisão, pensamento e imaginação, além de ampliar as chances de se integrar socialmente, (re) construir e (re) organizar as experiências cultural de seu tempo, tornando assim o lazer e o turismo importante na vida de um idoso.

De acordo com Souza (2007) o turismo é um atividade educativa importante para o idoso. Segundo a autora durante as viagens, a troca de experiências, a cultura de outro local, a gastronomia, os artesanatos, as atividades recreativas ou a contemplação e meditação, são pontos importantes para a vida de uma pessoa da terceira idade, pois estão voltados a educação e promoção da saúde física e principalmente mental do idoso.

É de extrema importância um estudo mais aprofundado para entender se a acessibilidade pode ou não afetar na experiência turística do idoso. Por esta razão

surge a seguinte problemática de pesquisa: ***a ausência da acessibilidade pode influenciar na experiência turística do idoso?***

É pertinente que esta pesquisa obtenha resultados. Este trabalho de conclusão de curso tende a servir como forma de melhorar os serviços prestados, as políticas públicas que estão relacionados as condições para o bem-estar e acessibilidade dos idosos, bem como divulgar as alternativas e os processos que já foram implantados que trazem benefício para este grupo de pessoas.

Compreende-se que o objetivo proposto é o item que irá facilitar o direcionamento de uma pesquisa. De acordo com Minayo, (2001, p. 42)

Buscamos aqui responder ao que é pretendido com a pesquisa, que metas almejamos alcançar ao término da investigação. É fundamental que estes objetivos sejam possíveis de serem atingidos. Geralmente se formula um objetivo geral, de dimensões mais amplas, articulando-o a outros objetivos mais específicos.

Com este direcionamento será possível obter resultados mais eficazes para a pesquisa, tornando-a importante e visualizada. Considerando a problemática, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar se a ausência da acessibilidade influencia na experiência turística do idoso. Tendo como base os seguintes objetivos específicos:

- a) descrever os direitos do idoso a partir da legislação brasileira;
- b) caracterizar a acessibilidade e o turismo acessível;
- c) analisar sobre a importância do lazer e da experiência turística do idoso;
- d) investigar a importância da acessibilidade para a prática da atividade turística pelo idoso.

Além disso, este trabalho de conclusão de curso proveio da análise de situações dentro da família da aluna onde alguns familiares já possuem mobilidade reduzida e durante o período de atividades práticas como visitas técnicas, foi possível observar que a acessibilidade está muito fragilizada para que as pessoas que realmente precisam possam usufruir dos produtos turísticos disponibilizados.

2 PANORAMA DA LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO BRASIL

Para entendermos o direito dos idosos é necessário realizar uma busca em todas as leis que os protegem, para assim ter uma visão geral da legislação que os amparam no Brasil, dentre elas estão: a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 dezembro de 1948, Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, Lei nº 10.741 de 1 de outubro 2003 e a Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015.

De acordo com pesquisas realizadas pelos autores Queiroz, Almeida e Pachú (2017), uma das primeiras conquista a respeito dos direitos do idoso foi em 10 dezembro de 1948, onde Assembleia Geral das Nações Unidas adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos publicado pela ONU, o art. 2º desta declaração expõe que todo o indivíduo é livre, com a capacidade de aproveitar seus direitos, não havendo distinção entre eles. Além disso, o art. 3º diz que “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

Em 4 de janeiro 1994 foi sancionada a Lei nº 8.842 que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, esta lei de acordo com a art. 1º “[...] tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.”

Em 1 de outubro 2003 foi criado a Lei nº 10.741, mais conhecida como Estatuto do Idoso (EI), conforme especificado no art. 1º ela tem como principal objetivo assegurar os direitos das pessoas com idades igual ou superior a 60 anos.

Além disso, também tem a Lei nº 13.146, de 6 de julho 2015, que de acordo com seu art. 1º é destinada a assegurar e promover igualdade e exercitar os direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Pode-se observar que esta lei não está voltada somente a pessoa com deficiência, mas inclui também as pessoas com mobilidade reduzida, conforme descrito no art. 3º, parágrafo I:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

De acordo com o que foi exposto será feito uma análise das principais leis que possibilitam a locomoção do idoso e sua autonomia, para assim poder entender se a ausência acessibilidade poderá influenciar na experiência turística do idoso.

2.1 O DIREITO AO TURISMO, A CULTURA E AO LAZER NO ESTATUTO DO IDOSO

Segundo Duarte, Santos e Souza, (2015), o turismo envolve diversas atividades com o propósito de interação entre as culturas, visto que é necessário que atenda as diferentes necessidades de cada público.

Com isso o código mundial de ética para o turismo feita pela Organização Mundial Do Turismo - OMT (1999), explica de forma clara o direito ao turismo no art. 7º, parágrafo I:

A possibilidade de acesso direto e pessoal ao descobrimento das riquezas de nosso mundo constituirá um direito aberto por igual a todos os habitantes de nosso planeta. A participação cada vez mais difundida no turismo nacional e internacional deve ser entendida como uma das melhores expressões possíveis do contínuo crescimento do tempo livre, e a ela não se colocará obstáculo nenhum.

Como visto anteriormente, qualquer um tem direito a usufruir do seu tempo livre de todas as formas sem ser impedido. Com base nisso os idosos tem diversos direitos conforme explica a Lei nº 10.741, de 1 de outubro 2003 que Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Por este motivo, é necessário que o idoso seja incluso no turismo, pois o mesmo possui o direito de aproveitar de todo e qualquer produto que a ele for oferecido. Além disso, todos sem exceção deverão mostrar ao idoso que ele pode e deve desfrutar do direito à vida, em concordância com a Lei nº 10.741/2003 art. 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Baseando-se na Lei nº 10.741/2003 art. 20º que informa que “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”, observa-se que os idosos assim como qualquer pessoa deverá se sentir incluso na sociedade independente de suas condições.

Conforme previsto no art. 21º da Lei nº 10.741/2003 que expõe que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”, ou seja, ele poderá ter a oportunidade de obter conhecimento de diversos setores, sendo que ele é o principal transmissor de informações para as demais gerações, preservando a memória e a identidade cultural.

Dando continuidade, portanto, a Lei nº 10.741/2003 possui os seguintes artigos de extrema importância como o art. 22º que tem como objetivo eliminar o preconceito ao inserir conteúdos no ensino formal a respeito do envelhecimento, art. 23º o idoso poderá ter desconto de 50% nos ingressos para eventos culturais, esportivos e lazer dessa forma eles poderão participar das atividades, o art. 24º expõe que os meios de comunicação terão um horário especiais voltados aos idosos e o art. 25º informa que “as instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais”.

Quadro 1 - Síntese de variáveis prevista na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, do estatuto do idoso

| Variável | Referencial | Argumento |
|--|------------------------------|---|
| Direito fundamentais como pessoa humana. | Art. 2º Estatuto do idoso | O idoso está protegido por lei e outros meios, para obtenção de oportunidade e facilidades como por exemplo: preservação de sua saúde física e mental, aperfeiçoamento intelectual, social, etc. Com a oportunidade de obter liberdade e dignidade. |

| | | |
|---------------------------------|---|---|
| Obrigação de todos | Art. 3 ^o Estatuto do idoso |   de extrema importância que a família, comunidade, sociedade e o poder público forneçam todos os direitos necessário para que o idoso tenha uma boa qualidade de vida. |
| Prioridade | Art. 3 ^o -  1 Estatuto do idoso | Todo idoso possui atendimento preferencial em qualquer serviço essencial. |
| Sem crueldade | Art. 4 ^o Estatuto do idoso | Todo idoso que sofrer qualquer crueldade como: discriminação, violência, opressão, entre outros, estará protegido pela lei e aquele que tiver feito qualquer ato negligente será punido. |
| Direito a vida | Art. 8 ^o e 9 ^o Estatuto do idoso | O envelhecimento saudável e com qualidade de vida deve ser garantido a todo e qualquer indivíduo que assim desejar. |
| Liberdade, respeito e dignidade | Art. 10 ^o Estatuto do idoso |   um dever de todos garantir ao idoso total liberdade, respeito e dignidade, como uma pessoa humana. |
| Direito a atividade essencial | Art. 20 ^o Estatuto do idoso | O idoso tem o direito a qualquer atividade importante para sua vida como: educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços. Respeitando sempre as condições que a idade favorece. |

Fonte: Elaborado pela autora (2020), baseado na Lei n  10.741, de 1^o de outubro de 2003.

Com base no que foi exposto, o turismo é uma forma importante de proporcionar lazer e também a socialização de pessoas da terceira idade, sabendo que ao retornar de suas viagens poderão compartilhar com a família e os amigos as experiências do local aonde estava. (MOTA E BABINSKI, 2005)

Portanto, o estatuto do idoso é de extrema importância, haja visto que esta lei não está somente voltado aos idosos, mais sim para todos (família, comunidade, estado, etc.), pois para que os idosos possam obter uma qualidade de vida adequada   necessário que todos desempenhem seus papeis para que assim a população da terceira idade esteja realmente segura (QUEIROZ, ALMEIDA E PACH , 2017). Sendo que o público da terceira idade não está somente incluso no estatuto do idoso, eles também estarão aparados no Estatuto da pessoa com deficiência caso eles tenham mobilidade reduzida ou alguma deficiência.

2.2 OS DIREITOS DOS IDOSOS NO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015 tem por objetivo a inclusão de pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, assegurando-lhes igualdade perante a todos. Portanto, no art. 3º, parágrafo IX - da Lei Nº 13.146/2015 defini pessoa com mobilidade reduzida:

[...] aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

Com base nisso, percebe-se que o estatuto considera também os idosos como pessoa com mobilidade reduzida, ou seja, estarão amparados por lei independente da dificuldade que tiver. Além disso, com uma tecnologia assistiva ou ajuda técnica facilitará a inclusão e a vida da pessoa com mobilidade reduzida, conforme exposto art. 3º parágrafo III da Lei Nº 13.146/2015 que define:

Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Sendo assim os direitos descritos no estatuto deverão ser de extrema importância para que as pessoas da terceira idade que tiverem mobilidade reduzida tenham oportunidade de autonomia e igualdade, baseado o art. 53º Lei Nº 13.146/2015 que descreve que “a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social”.

2.3 ACESSIBILIDADE E TURISMO ACESSÍVEL: DIREITO FUNDAMENTAL DA PESSOA IDOSA

Segundo Carvalho, Leal e Araújo (2012), o turismo é um dos agentes de inclusão social, a partir do momento que visa buscar novos turistas que não praticavam as atividades turísticas por diversos fatores dentre eles, a falta de incentivo público, renda insuficiente ou opções de lazer reduzida por não ter acessibilidade.

Conforme explicado no art. 3º, parágrafo I - da Lei Nº 13.146/2015 descreve que acessibilidade é a

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com base nisso, pode-se perceber que atualmente um dos principais clientes no turismo são os idosos, que segundo Carvalho, Leal e Araújo (2012) “incluir os idosos no mercado do lazer e viagens é considerá-los uma fatia importante a ser atingida são tarefas, respectivamente, do marketing social e turístico.”.

De acordo com Duarte, Santos e Souza, (2015), considerando a situação da população atualmente sobre sua postura ética e responsável, observa-se que o assunto referente ao turismo acessível entra em foco.

Duarte *et al*, (2015, p. 539 - 540), explica que turismo acessível

Surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados. Ainda nesse sentido, o setor turístico destaca-se, tendo em vista que viajar é uma atividade que gera resultados positivos para o psicológico, emocional, físico e o bem estar dessas pessoas.

É importante salientar que o turista idoso possui várias necessidades que devem ser observadas pelo turismo local, como por exemplo problemas visuais, auditivo, cognitivo e mobilidade reduzida, mais independente da incapacidade que o idoso tiver é imprescindível que ele esteja incluso nas atividades turísticas, pois, segundo Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010, p. 42)

Neste caso, o termo “inclusão” aqui adotado refere-se à promoção de ações transformativas que visem à equidade de oportunidades, acesso aos bens (culturais, sociais, econômicos, etc.), respeito e valorização da diversidade [...].

Contudo, é importante dar ênfase nas políticas públicas que facilitam a movimentação e acessibilidade do idoso, possibilitando-o de ir para qualquer lugar sem ser impedido. De acordo com Carvalho, Leal e Araújo (2012), o Plano Nacional do Turismo - PNT tem o objetivo de transformar o turismo em uma ferramenta

importante para a inclusão social e a melhoria da economia do país através de dois caminhos: o da produção e o do consumo. Além disso, Schuck e Antoni (2018) especificam de forma clara que a Políticas Públicas para o Idoso no Brasil - PNI tem como o principal objetivo a autonomia e participação do idoso de forma ativa e efetiva na sociedade.

2.3.1 Barreiras que impedem a prática do turismo

Segundo Maciel, (2000, p. 51), “o processo de exclusão social de pessoas com deficiência ou alguma necessidade especial é tão antigo quanto a socialização do homem”, isso ocorre por causas das barreiras que muitas vezes impedem a pratica do turismo, conforme a Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), considera:

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, [...].

Quadro 2 - Classificação das Barreiras de acordo com o parágrafo IV da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015

| BARREIRAS | |
|---|---|
| Barreiras urbanísticas: Art. 3º - Parágrafo IV – a) | “as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo” |
| Barreiras arquitetônicas: Art. 3º - Parágrafo IV – b) | “as existentes nos edifícios públicos e privados” |
| Barreiras nos transportes: Art. 3º - Parágrafo IV – c) | “as existentes nos sistemas e meios de transportes” |
| Barreiras nas comunicações e na informação: Art. 3º - Parágrafo IV – d) | “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação” |

| | |
|--|--|
| <p>Barreiras atitudinais: Art. 3º - Parágrafo IV – e)</p> | <p>“atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas”</p> |
| <p>Barreiras tecnológicas Art. 3º - Parágrafo IV – f)</p> | <p>“as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias”</p> |

Fonte: Lei Nº 13.146, de 6 De julho De 2015

Para a eliminação destas barreiras, contamos com a Lei Nº 13.146/2015, no qual informa os seguintes artigos:

Quadro 3 - Artigos da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que facilitam o rompimento das barreiras

| ARTIGOS | DIREITO |
|----------|---|
| Art. 4º | “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” |
| Art. 8º | “É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.” |
| Art. 9º | “A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário [...]” |
| Art. 10. | “Compete ao poder público garantir a dignidade da pessoa com deficiência ao longo de toda a vida.” |
| Art. 39. | “Os serviços, os programas, os projetos e os benefícios no âmbito da política pública de assistência social à pessoa com deficiência e sua família têm como objetivo a garantia da segurança de renda, da acolhida, da habilitação e da reabilitação, do desenvolvimento da autonomia e da convivência familiar e |

| | |
|-----------------|--|
| | comunitária, para a promoção do acesso a direitos e da plena participação social.” |
| Art. 42. | “A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...]” |
| Art. 46. | “O direito ao transporte e à mobilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida será assegurado em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, por meio de identificação e de eliminação de todos os obstáculos e barreiras ao seu acesso.” |
| Art. 53. | “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.” |
| Art. 63. | “É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente” |
| Art. 74 | “É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.” |
| Art. 84 | “A pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas.” |

Fonte: Lei nº 13.146, de 6 de julho De 2015.

Portanto, é importante que estas barreiras sejam eliminadas conforme explica os autores Mello, Liz e Verdinelli (2015), o mercado das pessoas idosas tende a ser muito promissor. Sendo necessário políticas públicas efetivas e estratégias por parte das organizações privadas que sejam competentes e capaz de atender este tipo de demanda turística.

3 O LAZER E A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NO TURISMO PARA IDOSOS

Devido ao aumento do número dos idosos, de acordo com Otoo e Kim (2018), pode-se perceber que este tipo de consumidor está se tornando um dos segmentos mais importante para turismo nas próximas três décadas. Com base nisso, sabe-se que o lazer é essencial na vida de uma pessoa na terceira idade, segundo Romão, (2013, p. 30) “O lazer e o bem-estar estão relacionados com a qualidade de vida do idoso, tendo um impacto na resolução de problemas e no equilíbrio a alcançar.”.

Com base nisso, Pezzi e Vianna (2015) enfatizam que o ser humano precisa de momentos de lazer, pois somente desta forma poderá fugir da rotina. No entanto ele poderá estranhar esta mudança, haja visto que suas lembranças e vivências passadas serão ressignificadas nesse sujeito. Segundo os autores, estas experiências e esses momentos ajudarão o turista a se encontrar, explorar o seu ser e buscar por sua própria harmonia.

3.1 LAZER

O lazer é visto como uma forma de fuga ou alívio da tensão, pois através dele é possível aproveitar o tempo livre e se distanciar da rotina do dia a dia. Além disso, é necessário reconhecer o lazer como um direito de cidadania e deve ser visto como algo importante, uma grande conquista, aliás o lazer precisa ter um sentido na vida das pessoas que usufruem dele (GOMES, PINHEIRO E LACERDA, 2010).

O turismo atua de forma positiva no processo de envelhecimento dos idosos quando os mesmos aproveitam seu tempo de lazer para usufruir das atividades que o turismo dispõe, pois estimula os idosos tanto de forma interna como externa, mostrando a eles que é importante aproveitar seu tempo livre e conscientiza-los que ainda resta muito o que aprender, ensinar e viver (MOTA E BABINSKI, 2005).

De acordo com os autores Mota e Babinski (2005), o turismo se torna a principal forma de ocupar o tempo livre, possibilitando assim a oportunidade de socializar, obter experiências inovadoras, adquirir conhecimento e o indispensável a auto-realização. Mota e Babinski, (2005, p. 10) dão ênfase que “a terceira idade constituiria, então, um público potencial para a atividade turística”.

No contexto atual Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) colocam em evidência que com o aumento das pessoas idosas, percebe-se que também tem crescido os espaços destinados a eles em todos os lugares. No entanto, para os autores não basta só ocupar o tempo livre em busca de apenas proporcionar diversão, prazer, um novo conhecimento e inclusão social, mas também é necessário que deva ser investido em atividade dinâmicas e criativas que servirão para ressignificar, de forma edificante, o tempo livre para esta clientela.

Portanto, o lazer é de suma importância para vida do idoso. Haja visto que é uma participação voluntária, pois através dele a pessoa da terceira idade terá o direito de se libertar de preocupações, se divertir e desenvolver interesses por outras atividades que antes por motivos de obrigações profissionais e familiares não podiam ser realizadas (ROMÃO, 2013).

3.2 EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Com a modernização o turismo de experiência atualmente tornou-se muito importante na vida dos indivíduos, pode-se perceber que os turistas não estão somente buscando conhecer as culturas ou somente sair da rotina, hoje em dia eles buscam por experiências que realmente poderão marca suas vidas, ou seja, momentos memoráveis (SANTOS *et al*, 2012). Conseqüentemente, observa-se que o turismo de experiência é muito diferente do turismo tradicional, conforme descrito abaixo:

Quadro 4 - Diferenças entre o turismo tradicional e o turismo de experiência

| Turismo tradicional | Turismo de experiência |
|--|--|
| Apresenta características funcionais | Tem foco na experiência do consumidor |
| É orientado pelo produto e pela concorrência | É orientado para oferecer experiências de forma integral e exclusiva |
| Entende que as decisões de consumo são racionais | O turista é visto como consumidor racional e emocional |

| | |
|---|---|
| As ferramentas utilizadas são quantitativas e verbais | As ferramentas são multidisciplinares e bastante variadas |
|---|---|

Fonte: SEBRAE (2015)

De acordo com a cartilha do SEBRAE (p. 08, 2015)

O turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde existe interação real com o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca. Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que geram aprendizados significativos e memoráveis.

Sendo assim, Pezzi e Vianna (2015), explicam que palavra experiência pode ser exposta de duas maneiras quando está direcionada a área turística, onde o turismo de experiência é um termo mercadológica e a experiência turística, que em sua concepção antropológica,

Visa a olhar o indivíduo na interrupção de seu comportamento rotinizado e repetitivo. Em geral, é iniciada por um “choque de dor ou prazer” que invoca semelhanças com algum acontecimento passado, consciente ou inconsciente, capaz de dar luz às emoções de experiências vividas no presente. (PEZZI e VIANNA, 2015, p. 170 *apud* TURNER, 1986, p. 35)

Pezzi e Vianna (2015, p. 168), esclarecem que: “o choque citado por Turner (1986) é elemento condicionante para que se entenda o sentido da passagem entre o distúrbio e a harmonia, ou seja, o resultado entre o esperado e o experienciado”.

No final dessa experiência os indivíduos deverão se sentir diferentes, buscando se ver livres de cuidados e preocupações, cheios de novas perspectivas e com uma sensação de bem-estar, ou seja, caso não retorne se sentido renovados, toda a viagem e a vivência que tiveram foi em vão (PEZZI E VIANNA 2015). Ainda segundo Pezzi e Vianna (p. 166, 2015) “[...] alguns turistas desejam, na contemporaneidade, ser o ator principal da própria viagem, buscando, assim, a vivência de acontecimentos únicos e marcantes”.

Portanto, observa-se que essa procura por novas experiências é decorrente muitas vezes por problemas cotidianos que os indivíduos estão passando tornando-os mais estressados, com isso a busca para diminuir este problema, é focando em

sua saúde mental e emocional. Sendo assim, existe a necessidade de explorar novas emoções e conhecimentos, com objetivo de sair da rotina, procurando por experiências memoráveis, únicas e originais (SANTOS *et al*, 2012).

É viável salientar que ausência da acessibilidade pode prejudicar na experiência turística do idoso, pois, conforme descrito por Devile, (2009, p. 39, tradução nossa)¹,

Grande parte das pessoas com algum tipo de incapacidade se depara com inúmeras dificuldades no acesso as atividades turísticas, dominante pela existência de barreiras nos produtos turísticos, vale destacar que isso se dá pela falta de atenção dos agentes do setor turístico e também escassez de investigações acadêmicas.

Além disso, de acordo com Prates e Garcia, (2009, p. 173, tradução nossa)² “a falta de um turismo acessível não é só negligência relativamente do turismo social e a responsabilidade social da indústria turística, como também uma falha estratégica do setor.”

3.3 ATIVIDADES TURÍSTICAS PARA IDOSOS

De acordo com Júnior (2005) os idosos são considerados um grupo com uma fase privilegiada, pois quando o assunto é a fruição do lazer eles terão um tempo maior para aproveitar melhor do seu tempo livre, além de ter como suporte financeiro a sua aposentadoria. Referente as atividades turísticas o autor explica que

No Brasil, ouve-se muito uma classificação de atividades de lazer em: esportivas, recreativas e culturais. Lazer esportivo seria aquele praticado segundo regras, o recreativo exercido livremente, e o cultural, centrado nas artes e no conhecimento.

Segundo Santos e Bertoldi (2012), os segmentos das atividades turísticas para pessoas na terceira idade são divididos em oito categorias, classificados como

¹ [...]grande parte das pessoas com algum tipo de incapacidade encontra inúmeras dificuldades no acesso às actividades turísticas, nomeadamente pela existência de barreiras nos diferentes componentes do produto turístico, o que parece denotar alguma falta de atenção por parte dos agentes do sector do turismo e, do mesmo modo, algum desinteresse do ponto de vista da investigação académica.

² “[...] a inexistência de um turismo adaptado não é só negligência relativamente ao turismo social e à responsabilidade social da indústria turística, como também uma falha estratégica do sector; [...]”

ecoturismo, turismo cultural, turismo de lazer, turismo gastronômico, turismo religioso, turismo de eventos, turismo social e turismo rural, conforme demonstrado na figura 1:

Figura 1 - Segmentos das atividades turísticas



Fonte: Autora (2020), baseando em Santos e Bertoldi (2012)

Para finalizar os autores Santos e Bertoldi (2012) dão ênfase que estes tipos de segmentos serão usufruídos de forma proveitosa pelos idosos visto que eles necessitam de ambientes mais tranquilos e as características se basearão nas necessidades desta demanda.

4 PROCEDIMENTO METODOLOGICOS

A metodologia de pesquisa desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso investigou se existe influência da ausência da acessibilidade na experiência turística do idoso, buscando entender todos os procedimentos que facilita a locomoção da pessoa da terceira idade no local que está visitando.

Segundo Minayo (2001) as concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia são inseparáveis. Assim como, os conjuntos de técnicas da metodologia, devem dispor de um instrumento objetivo, elaborado e coerente, sendo possível encaminhar os impasses teóricos para a prática.

Para o objetivo metodológico será usado dois pontos: o exploratório e o descritivo, que facilitara o entendimento do assunto. Além disso, foi utilizado o método indutivo que vem de uma observação do fenômeno ou fato, para poder compara-los e entende-los da melhor forma possível (GIL, 2008).

Como procedimentos técnicos foi usado materiais bibliográficos e a coleta de dados por meio de um questionário online. E por fim, foi utilizado como principal instrumento a abordagem quantitativa, pois conforme explica Prodanov e Freitas, (2013, p. 69) “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

4.1 FORMA DE ABORDAGEM

Nesta pesquisa utilizou-se o método quantitativo, pois através do questionário online foi possível obter resultados com mais precisão, pois segundo Fonseca (2002), este método é uma pesquisa que possui resultados quantificados, no qual foca especificamente na objetividade. “A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.”(FONSECA, 2002, p. 20)

Segundo Prodanov e Freitas (2013) é uma forma de abordagem que pode empregar vários tipos de pesquisa dentre elas a pesquisa descritiva. Ainda de acordo com eles é necessário “formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Os objetivos metodológicos surgem entre dois pontos que foram discutidos, estes são: exploratório e descritivo. O método exploratório de acordo com Gil (2008), muitas das vezes exige um aprofundamento maior na bibliografia, principalmente quando o tema abrange variados assuntos. Baseado nisso, Prodanov e Freitas, (2013, p. 52) enfatiza que a pesquisa exploratória deve “facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.”

Além disso, também foi utilizado o método descritivo, que segundo Gil (2008) tem como principal finalidade apontar o fenômeno e as características da população escolhida para o estudo. Prodanov e Freitas, (2013, p. 52) explicam que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”, neste caso foi realizado por meio de uma coleta de dados, que foi feita através de um questionário Online.

4.3 AMOSTRA

No que tange a amostra é não probabilística por conveniência por ser um trabalho acadêmico, pois segundo os autores Prodanov e Freitas, (2013) este tipo de amostragem não é muito rigorosa, pelo simples fato do fácil acesso ao questionário online e a amostra que estava sendo pesquisada, levando em conta de que os elementos selecionados se tornou uma amostra representativa do universo escolhido. Portanto, esta amostragem ela pode ser aplicada em estudos exploratórios. O público alvo são os idosos com idade de 60 anos ou mais que tivesse acesso as perguntas online, no total foi coletado 100 questionários do dia 14/02/2020 a 10/03/2020.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário online produzido no *Google forms*, divulgado nas redes sociais. No *Facebook* foi necessário entrar em grupos tanto privados como públicos que tem pessoas idosas como participantes e postar o link que direciona para o questionário. Os grupos selecionados foi o do “Estatuto do Idoso” que busca divulgar os direitos dos idosos para os que estão

participando, grupo “Nova Esperança” e “Faipe” que busca incluir os idosos na sociedade os tornando importantes e uteis, “Grupo para idosos Jose Maciel” e “Grupos de idosos de Recife” onde tem temas variados para discussões sobre idosos.

No *Instagram* o método foi criar hashtags para divulgação do link e entrar em contato com os idosos que viajam por meio de comentários feitos em suas fotos os orientando a entrar no perfil onde estava a publicação do questionário e clicar no link para responde-lo.”

4.5 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Minayo (2001, p. 43) na análise de dados “devemos descrever com clareza como os dados serão organizados e analisados”. Para isso Prodanov e Freitas, (2013, p.130) possui alguns critérios que devem ser seguidos, como “clareza na análise dos dados, ao encadeamento lógico de evidências, à utilização de teste empírico, à construção da explicação e à comparação com literaturas conflitantes e similares”.

Com base nisso, para análise de dados foi utilizado gráficos e quadros, pois somente assim foi possível ter uma visão maior dos resultados adquiridos dos questionários. Além disso, foi utilizado o critério do teste empírico onde foi feito comparações entre alguns resultados e citações da fundamentação teoria para verificar o que realmente está conciliando com a realidade. O encadeamento lógico de evidências que segundo Prodanov e Freitas, (2013, p.130) “o estudo permite que o leitor acompanhe claramente o processo de desenvolvimento da pesquisa, desde as questões iniciais até as conclusões.

4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos foram feitos por meio de um aprofundamento em materiais bibliográficos como: artigos, revistas, dissertações, livros, entre outros. E a coleta de dados por meio de um questionário online.

4.7 MÉTODOS

Nesta pesquisa foi utilizado o método indutivo para demonstrar uma particularidade, pois se caracteriza de dentro para fora. De acordo com Prodanov e Freitas, (2013), é um método que parte da uma observação de um fenômeno que queremos conhecer, o que finda se tornando algo generalizado que proveio de uma análise particular. Segundo Gil (2008) logo que ocorre a observação do fenômeno ou fato, será necessário compara-los e assim descobrir a relação existente entre eles.

Além disso, dentro da família da aluna algumas pessoas já estão com dificuldade de se locomover e visto que durante as visitas técnicas realizadas pela Universidade, alguns atrativos turísticos não possuem acessibilidade adequada para recepcionar esta demanda de turistas. Por este motivo foi necessário buscar analisar se realmente a ausência da acessibilidade influência negativamente na experiência turística do idoso.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 RESULTADOS

Com base nos dados pesquisados no Brasil o índice de pessoas idosas está aumentando a cada ano. No entanto, existem alguns problemas que podem atrapalhar o desenvolvimento de um envelhecimento saudável e que devem ser resolvidos. Observa-se que os equipamentos necessários para facilitar a autonomia deste público estão precárias, e incluso neste âmbito está o turismo (MELLO, LIZ, VERDINELLI, 2015).

No turismo é necessário que os produtos e serviços oferecidos a este público sejam de qualidade, este quesito deve ser levado como extrema importância. Porém muitas destinações não consideram as ações para promover qualidade do que oferecem para as pessoas da terceira idade tão relevantes (MELLO, LIZ, VERDINELLI, 2015).

De acordo com exposto, apesar de todos os problemas que um idoso enfrentou durante sua vida e as perdas devido a sua idade, eles continuam mantendo as mesmas necessidades psicológicas e sociais, por este motivo eles dão valor ao lazer, através dele o idoso poderá garantir uma vida mais saudável, tanto fisicamente como mental e social. O turismo por exemplo é um dos fatores mais importantes para as pessoas na terceira idade, pois os mesmos sentem prazer em viajar e fazem disso um hábito que se torna significativo para eles (SOUZA, 2006).

Conforme explicado acima esta pesquisa foi realizada para entender se a ausência da acessibilidade poderá influenciar na experiência turística do idoso. Baseado nisso, através de uma coleta de dados feita por um questionário online no *Google forms* utilizando método quantitativo, foi possível alcançar 100 respondentes. O tempo estimado para a conclusão do questionário era de 5 minutos.

O perfil da amostra colhida era de pessoas com idades de 60 anos ou mais, onde 80% dos respondentes possuíam 60 a 70 anos e 20% eram acima de 70 anos. Além disso, observou-se que o público que mais se destacou entre os respondentes foi o feminino com o total 63% e o masculino apenas 37% dos respondentes. Conforme o quadro abaixo:

Quadro 5 - Idade e gênero dos respondentes

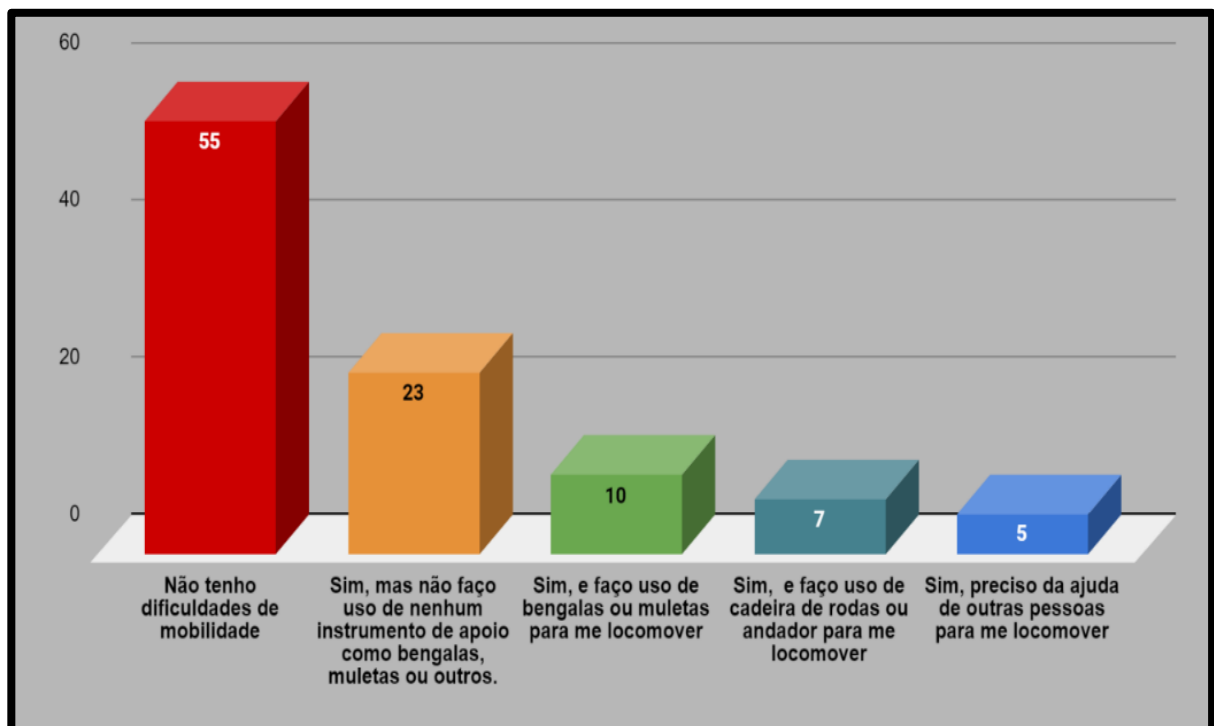
| IDADE DOS RESPONDENTES | |
|-------------------------|-----------------------|
| De 60 a 70 anos | 80% dos participantes |
| Acima de 70 anos | 20% dos participantes |
| GÊNERO DOS RESPONDENTES | |
| Feminino | 63% dos participantes |
| Masculino | 37% dos participantes |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O interessante desta pesquisa é que ela conseguiu chegar até outras cidades do Brasil como também fora dele, como Barcelos – Portugal e Lisboa – Portugal. Pode-se observar que Manaus teve mais destaque por motivo de ser a origem da divulgação, entretanto há outras cidades que também estão sendo evidenciadas.

Referente a questão das dificuldades de mobilidade, pode-se analisar que 55% dos respondentes não possuíam nenhuma dificuldade, entretanto, 45% possuíam mobilidade reduzida, além de que alguns precisavam de determinados equipamentos ou ajuda de uma outra pessoa para se locomover, de acordo com o gráfico 1.

Gráfico 1 – Contagem de pessoas que possuem ou não dificuldade de mobilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Baseado nas respostas anteriores os questionados tiveram que indicar qual era o grau entre “nenhum interesse” à “muito interesse” que eles mais se identificavam referente as atividades turísticas. Eles colocaram conforme a sua percepção. O quadro 6 mostrará quais foram as atividades que mais corresponde a este público.

Ao comparar a resposta de cada item escolhido pode-se observar que o item “Muito interesse” se destacou mais nas seguintes atividades: Turismo de natureza com 35% , o Turismo de lazer com 45% e o Turismo religioso com 35%, ou seja, essas foram as atividade que pelo visto são mais interessantes para o público da terceira idade.

O item “Médio interesse” ficou mais enfatizado nas atividades como: Turismo cultural com 33%, Turismo Gastronômico com 34%, Turismo de eventos com 44% e o turismo de compras com 36%, estas podem se tornar pelo menos a segunda opção para este público.

Por último ficou o Turismo de aventura com 66% dos respondentes que escolheram o item “Nenhum interesse”, pode-se entender que como 45% dos respondentes possuíam algumas dificuldades de mobilidade, o turismo de aventura poderá se tornar inviável para esta demanda. Ficou evidente também que alguns idosos que não possuem nenhuma dificuldade não tem nenhum interesse neste tipo de atividades turística.

Quadro 6 - Grau de interesse na participação das atividades turísticas

| TURISMO DE NATUREZA | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Médio interesse | 19% |
| Muito alto interesse | 21% |
| Muito interesse | 35% |
| Nenhum interesse | 6% |
| Pouco interesse | 19% |
| TURISMO CULTURAL | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 33% |
| Muito alto interesse | 15% |
| Muito interesse | 30% |
| Nenhum interesse | 6% |
| Pouco interesse | 16% |
| TURISMO DE LAZER | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 15% |
| Muito alto interesse | 34% |
| Muito interesse | 45% |

| | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| Nenhum interesse | 3% |
| Pouco interesse | 3% |
| TURISMO GASTRONÔMICO | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 34% |
| Muito alto interesse | 11% |
| Muito interesse | 31% |
| Nenhum interesse | 8% |
| Pouco interesse | 16% |
| TURISMO DE EVENTOS | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 44% |
| Muito alto interesse | 11% |
| Muito interesse | 27% |
| Nenhum interesse | 5% |
| Pouco interesse | 13% |
| TURISMO RELIGIOSO | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 21% |
| Muito alto interesse | 23% |
| Muito interesse | 35% |
| Nenhum interesse | 11% |
| Pouco interesse | 10% |
| TURISMO DE COMPRAS | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 36% |
| Muito alto interesse | 8% |
| Muito interesse | 15% |
| Nenhum interesse | 13% |
| Pouco interesse | 28% |
| TURISMO DE AVENTURA | QUANTIDADE DE RESPONDENTES |
| Médio interesse | 6% |
| Muito alto interesse | 3% |
| Muito interesse | 5% |
| Nenhum interesse | 66% |
| Pouco interesse | 20% |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Além desta pergunta também foi necessário entender o que motiva estes idosos a viajarem, por esta razão foi solicitado que eles indicassem em uma escala de 1 a 5 de importância, onde 1 corresponde a “nada importante” e 5 corresponde a “extremamente importante”, dos fatores que os motivam na escolha de um destino de viagem a turismo.

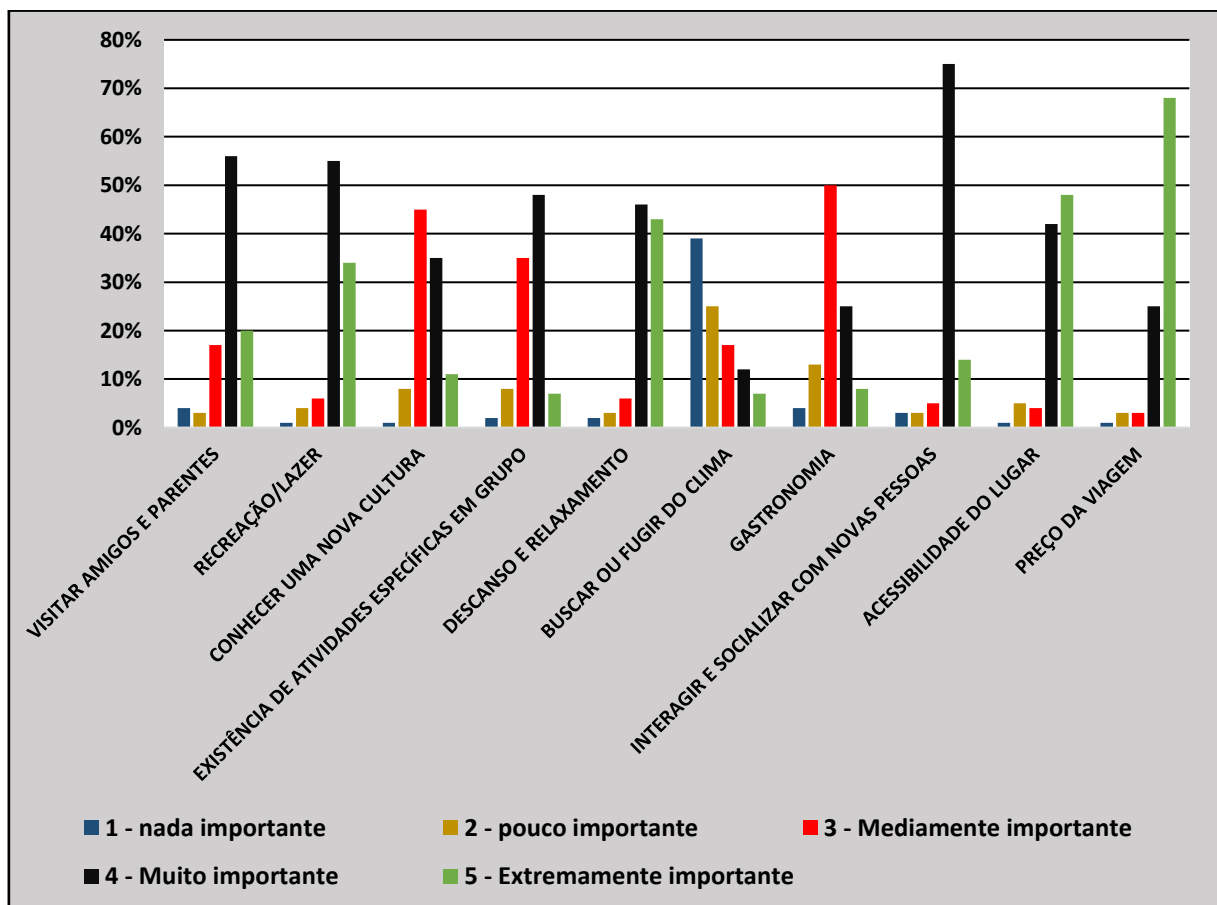
Com base no gráfico 2 verificou-se que 76% dos participantes informaram que visitar amigos e parentes se encaixa nos graus “4 – Muito Importante” e “5 – Extremamente importante”, seguida pelos fatores Recreação/lazer, interagir e

socializar com novas pessoas, descanso e relaxamento onde ambas estão com 89%, acessibilidade do lugar com 90% e o preço da viagem com 93%, ou seja, estes são os fatores que mais motivam os idosos na escolha de um destino.

Foi evidenciado que os fatores como conhecer uma nova cultura com 80% dos participantes, existência de atividades específicas em grupo com 83% e gastronomia com 75%, ficaram posicionados nos graus “3 – mediantemente importante” e “4 – muito importante”, sendo assim, considerados fatores que não são tão relevantes na escolha do destino.

Por fim, o fator buscar ou fugir do clima com 64% dos respondentes, se destacou nos graus “1 – nada importante” e “2 – pouco importante”, isto significa que este fator não influencia de nenhuma forma os idosos ao escolherem um destino para uma viagem a turismo.

Gráfico 2 – Fatores de motivação na escolha de um destino de viagem a turismo

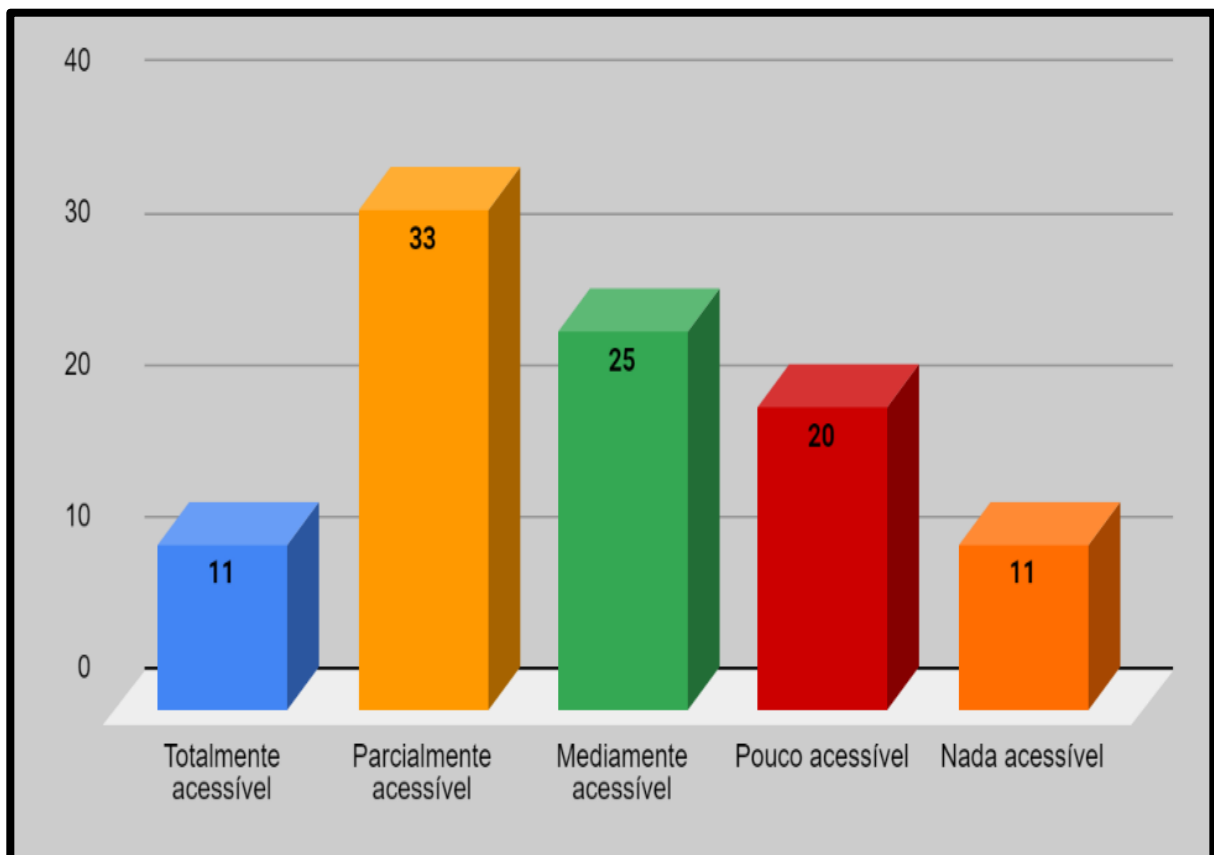


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Após esta pergunta eles tiveram que responder a respeito da acessibilidade, foi explicado a eles de acordo com a lei qual o significado de acessibilidade e baseado

nisso, eles responderam a seguinte pergunta “Considerando a sua última viagem turística, você achou o ambiente em geral acessível?”. De acordo com a pesquisa, constatou-se que 78% dos respondentes acharam o ambiente “pouco acessível”, “parcialmente acessível” e “mediamente acessível”, ou seja, poderia estar faltando alguns equipamentos ou havia alguma barreira que os impediu de obter mais autonomia. O gráfico 3 mostra como ficou a resposta dos idosos.

Gráfico 3 – Acessibilidade do destino



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Isso contraria NBR 9050: Norma Brasileira de Acessibilidade e Edificações (ABNT, 2004) que explica a definição de acessível como:

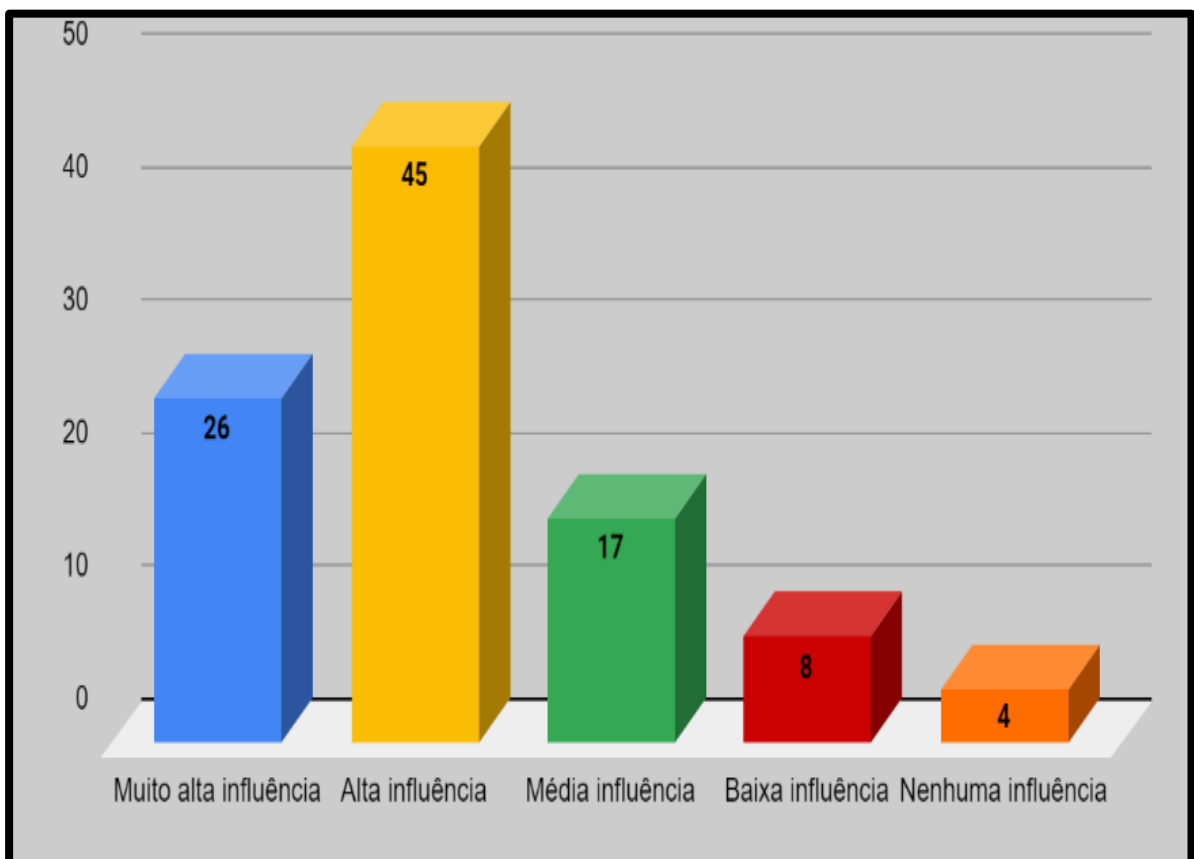
Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação.

A seguir temos quatro gráficos que foram feitos para destacar as respostas dos idosos referente a seguinte pergunta: “a ausência das acessibilidades (física,

atitudinal, informacional e comunicacional, tecnologia) pode influenciá-los negativamente na satisfação e felicidade ao visitar ou participar das atividades turísticas?”.

Referente a acessibilidade física no gráfico 4 verificou-se que 71% dos participantes marcou que sofreria “alta influência” e “muita alta influência”, haja visto que sem acessibilidade física adequada a maioria dos idosos sofreriam problemas para se locomover com facilidade.

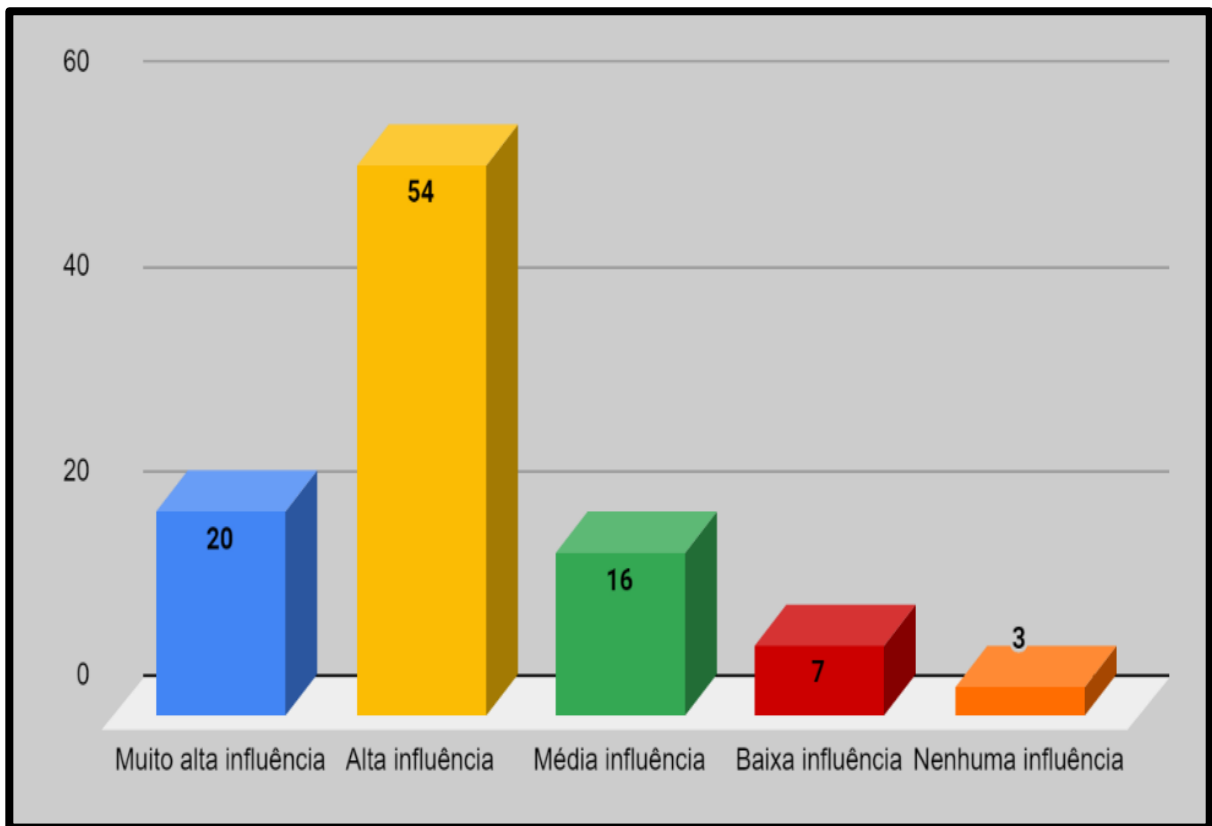
Gráfico 4 – Acessibilidade física



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Referente a ausência da acessibilidade atitudinal, pode-se observar no gráfico 5 que a resposta com mais destaque também foi em “muita alta influência” e “alta influência” com o total das duas de 74% dos respondentes. Baseado nas respostas percebe-se que a forma de atendimento deve ser levado como extrema importância pelos que recebem os idosos, pois o atendimento é primeira impressão que o turista da terceira idade vai ter ao ser recepcionado no destino ou para alguma atividade turística.

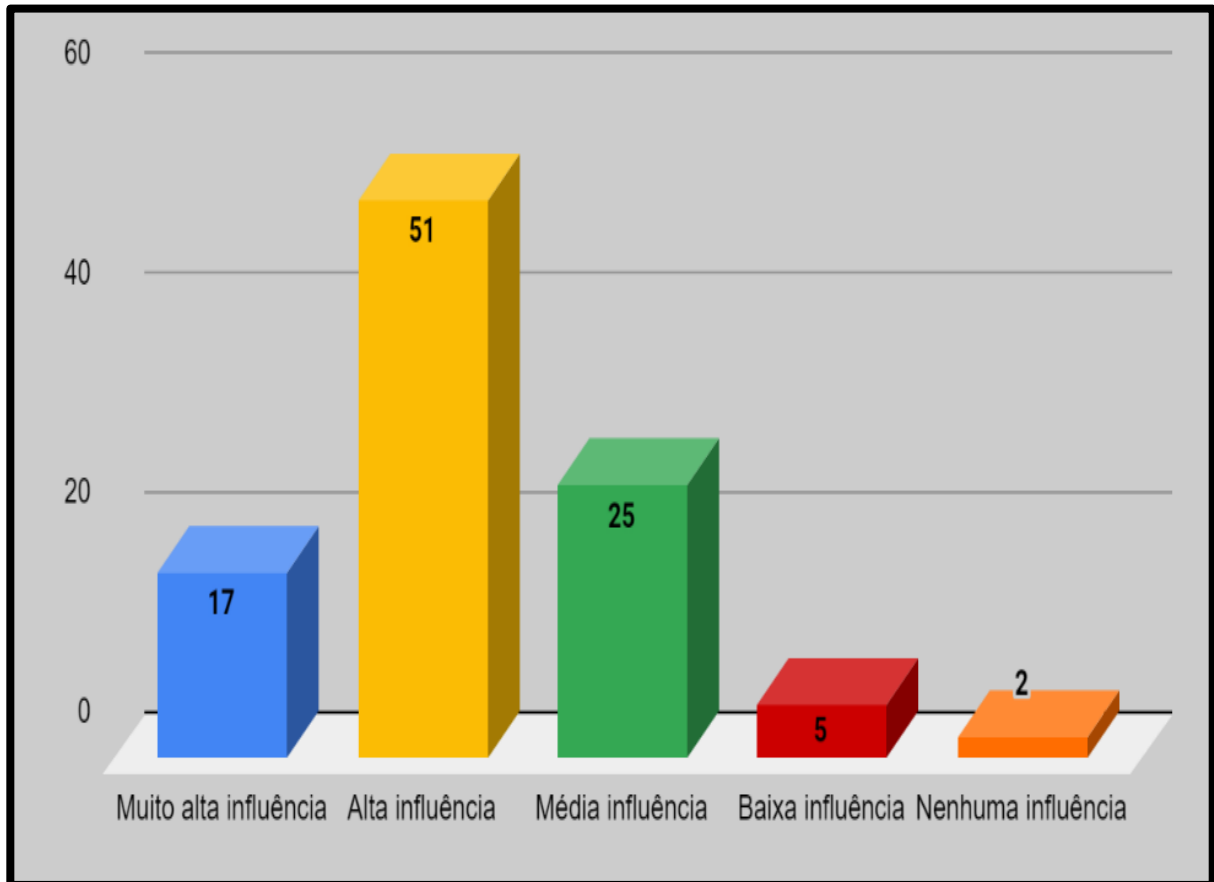
Gráfico 5 – Acessibilidade atitudinal



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Logo após veio a ausência da acessibilidade informacional e comunicacional, onde no gráfico 6 as respostas ficaram mais focadas na “alta influência” e “média influência” com o total de 76% dos respondentes. Mesmo que tenha sofrido uma pequena queda no item “muito alta influência” a existência de informações sobre acessibilidade do lugar e uma comunicação adequada continuam sendo importantes para o turista idoso, é necessário que ele esteja ciente de todas as atividades turísticas que não poderá usufruir caso não tenha acessibilidade.

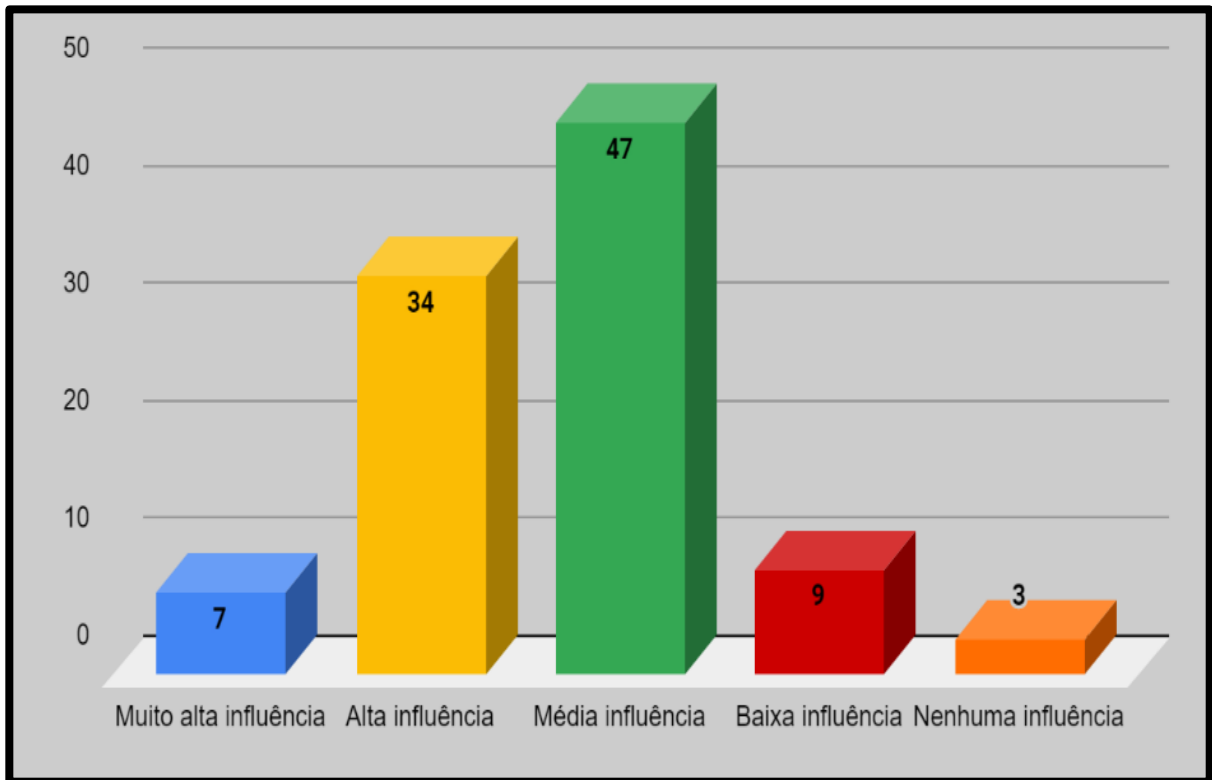
Gráfico 6 – Acessibilidade informacional e comunicacional



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Por último está a acessibilidade tecnológica conforme os dados do gráfico 7, este quesito possui a maioria dos respondentes na “alta influência” e “média influência” com 81% dos participantes, ou seja, a ausência dela tem uma influência mediana, os idosos não sofrem muito com a inexistência da tecnologia já que alguns não a utilizam apesar da evolução.

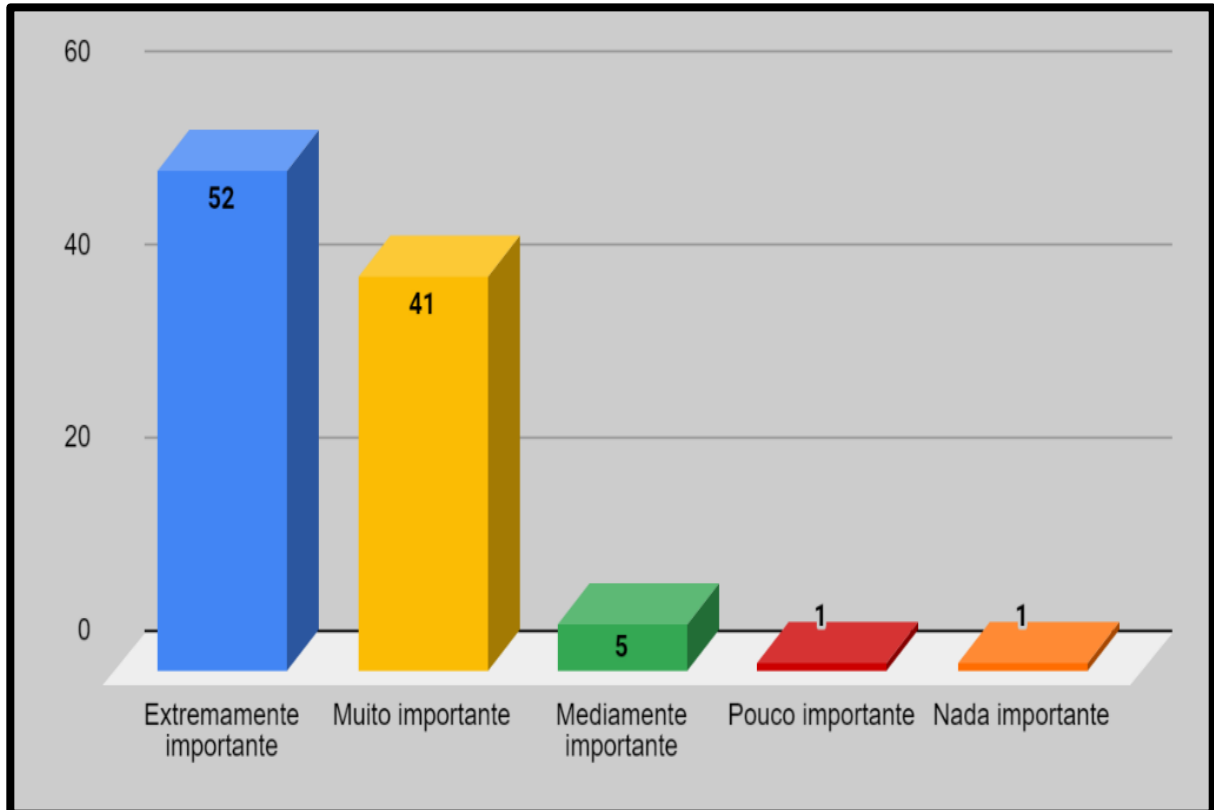
Gráfico 7 – Acessibilidade tecnológica



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em seguida os idosos tiveram que responder a seguinte pergunta: “você considera importante informações prévias sobre a acessibilidade do lugar a ser visitado?”. Conforme a análise no gráfico 8, 93% dos idosos informaram que acham “extremamente importante” e “muito importante” que haja informações prévias sobre a acessibilidade do lugar, isto é, as informações prévias sobre a acessibilidade no local devem ser consideradas muito relevantes, para que assim, o idoso possa estar ciente da situação do destino e não se sinta constrangido quando ao chegar no lugar visitado não conseguir aproveitá-lo por não ser acessível.

Gráfico 8 – Informações prévias sobre acessibilidade no lugar visitado

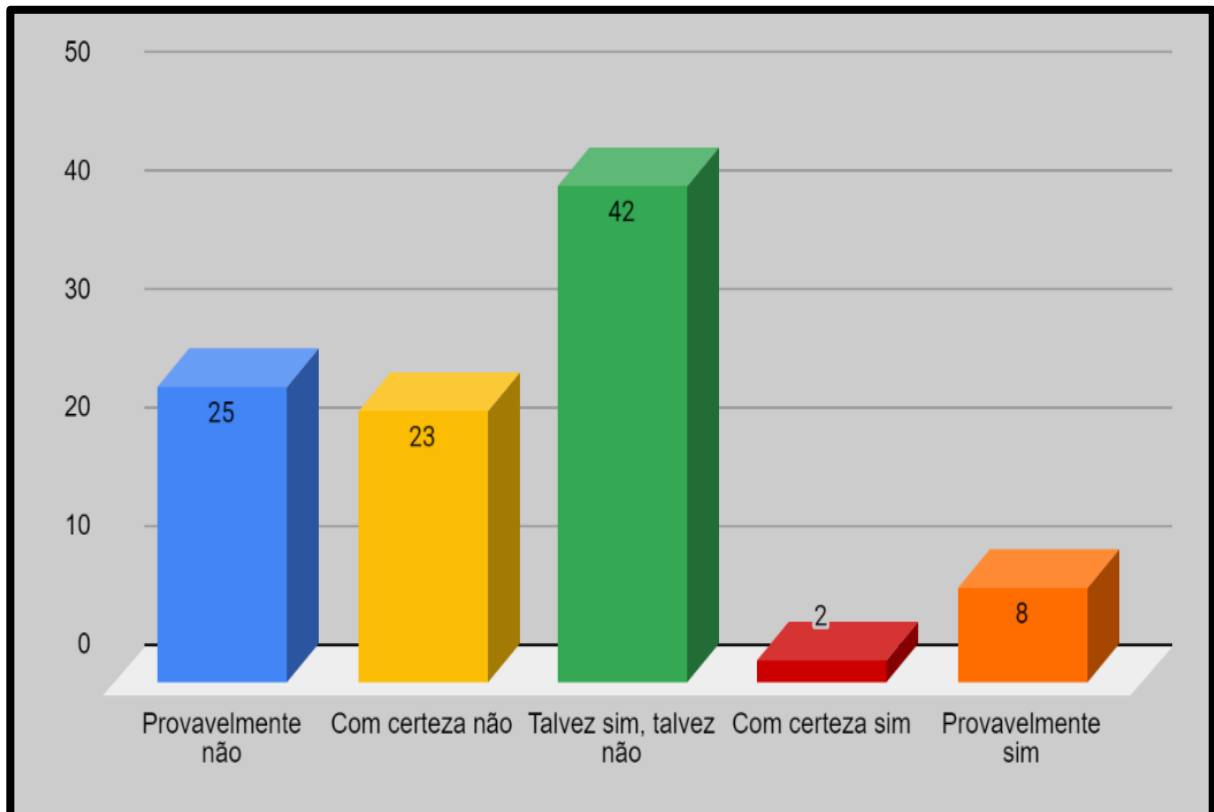


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nesta pergunta os idosos tiveram que responder se eles retornariam a um destino turístico sem acessibilidade. Ao analisar as respostas desta questão, pode-se verificar que no gráfico 9 o item “talvez sim, talvez não” com 42% mostra que os idosos se sentem indecisos se vão retornar ou não para um destino que não possua acessibilidade, pois apesar de não possuir acessibilidade, talvez o local possa ser agradável mesmo com toda a dificuldade que eles poderia passar novamente.

Em compensação 48% dos idosos “provavelmente não retornaria” e “com certeza não retornaria” ao local que pelo visto não é acessível. Com base nisso, pode-se entender que esta situação poderá atrapalhar o destino turístico, caso não tenha acessibilidade, pois perderiam uma grande parcela dos turistas da terceira idade.

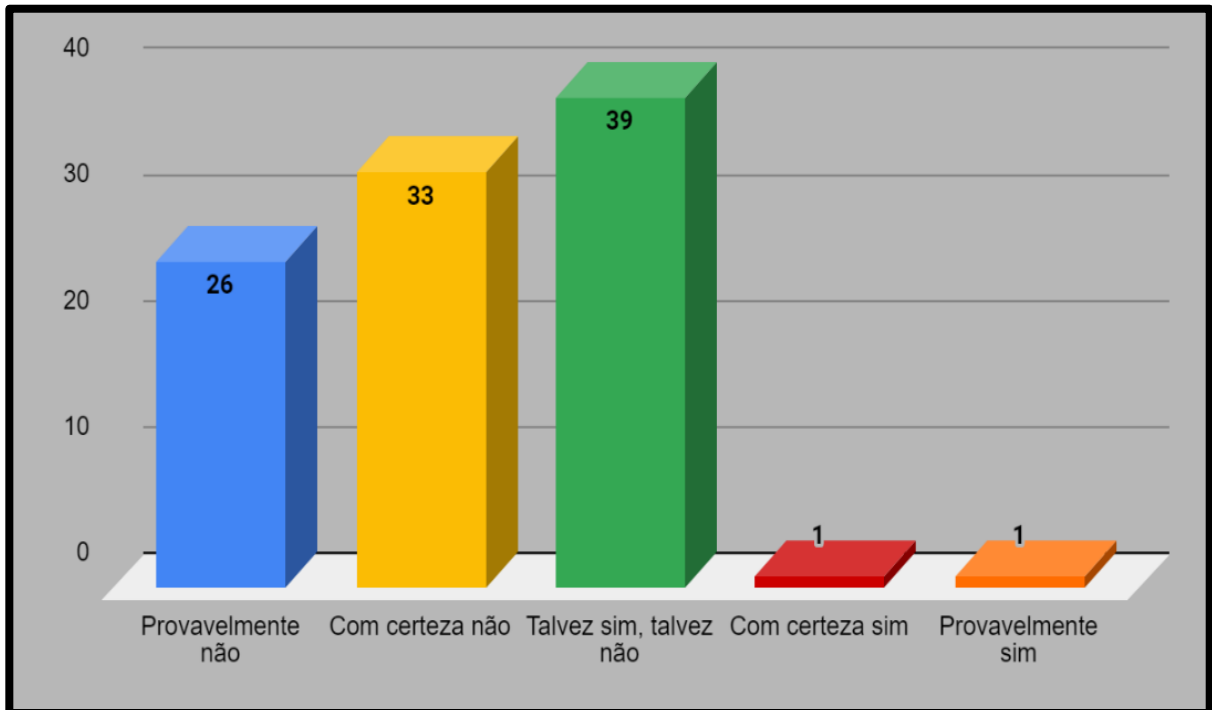
Gráfico 9 – Você retornaria a um destino turístico sem acessibilidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Por fim, os idosos foram questionados com a seguinte pergunta “você recomendaria um destino turístico sem acessibilidade para uma pessoa com mais de 60 anos?”. As respostas que foram escolhidas e demonstradas no gráfico 10 são as seguintes: “provavelmente não” e “com certeza não” com o total de 59% dos respondentes, baseado nessas resposta constata-se que muitos não recomendaria a um idoso um destino que não possua acessibilidade e também pode-se observar que os 39% que responderam com “talvez sim, talvez não” não tenham certeza ou estão indecisos referente a esta questão.

Gráfico 10 – Você recomendaria um destino turístico sem acessibilidade para uma pessoa com mais de 60 anos?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

5.2 DISCUSSÕES

Com base nos resultados da pesquisa realizada, observou-se que o idoso não estão totalmente amparado por lei dentro da sociedade, haja visto que no gráfico 3 foi perguntado se acessibilidade no ultimo destino que visitaram era adequada, 78% dos idosos responderam que acharam o ambiente “pouco acessível”, “parcialmente acessível” e “mediamente acessível”, lembrando que 45% dos idosos que participaram informam que possuem mobilidade reduzida ou precisam de algum equipamento ou a ajuda de uma pessoa para se locomover. Além disso, os que não se consideram com mobilidade reduzida observaram que o destino visitado não estava totalmente acessível, ou seja, eles possuem ciência do quanto a acessibilidade é importante. Portanto, observou-se que as leis não estão sendo cumpridas, pois os resultados da pesquisa contrariam a Lei no 10.741/2003 art. 2º onde informa que:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Com base no que foi exposto anteriormente, alguns empreendimentos não estão investindo em um turismo acessível, o que acaba impedindo que os idosos possam se sentir incluídos ou os atrapalhando ter uma experiência realmente agradável, pois os mesmos afirmam nas outras questões que ausência da acessibilidade poderá influenciar negativamente na sua satisfação e felicidade ao visitar ou participar de alguma atividade turística.

Além disso, durante a fundamentação deste trabalho Mota e Babinski (2005), informaram que o turismo se torna a principal forma de ocupar o tempo livre, possibilitando assim a oportunidade de socializar, obter experiências inovadoras, adquirir conhecimento e o indispensável a auto-realização. Como visto na pesquisa esta explicação concilia com os resultados, pois, 75% dos idosos consideram o fator interagir e socializar com novas pessoas “muito importante” na escolha de um destino turístico, ou seja, este fator é um dos principais motivos que influenciam os idosos a viajar para algum lugar que os façam sentirem incluídos entre outras pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, observou-se que a acessibilidade é um fator muito importante para garantir uma boa experiência turística dos idosos, com exceção da acessibilidade tecnológica que foi considerada de “alta” ou de “média influência” por 81% dos participantes, ou seja, a sua influência não interfere muito na experiência turística dos idosos.

Já as demais acessibilidades, a influência na experiência turística foi considerada de “muita alta” ou de “alta influência” por mais de 68% dos participantes. Haja visto que apesar de 55% dos respondentes não possuírem nenhuma dificuldade de mobilidade eles também acham importante que os lugares tenham acessibilidade adequada para receber os turistas da terceira idade.

Além de que 48% dos respondentes “provavelmente não” e “com certeza não” retornariam a um destino turístico que não fosse acessível e referente a indicação, 59% dos respondentes “provavelmente não” e “com certeza não” indicariam aos idosos lugares sem acessibilidade.

Isto significa que as barreiras podem influenciar negativamente na felicidade e satisfação da pessoa na terceira idade assim como visto nos gráficos, ou seja, de acordo com os resultados da pesquisa a ausência de acessibilidade pode influenciar na experiência turística do idoso.

Dessa forma, conforme descrito na Lei nº 10.741, de 1º de outubro 2003 art. 54º as entidades governamentais e não-governamentais que descumprirem a determinações previstas na lei sofreram penalidades de acordo com processo legal. Portanto, é o dever de todas as entidades obedecer à lei que dispõe sobre o estatuto do idoso. Além de que a inclusão dos idosos na sociedade deve ser considerado de extrema importância. Por fim, sugere-se que esta pesquisa seja ampliada em entrevistas qualitativas, buscando por mais idosos que viajam e divulga-la para destinos tanto internacionais como nacionais.

REFERÊNCIAS

- ABNT. NBR 9050 **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Abnt, v. II, p. 97, 2004.
- CARVALHO, T. S. DE; LEAL, L. M.; ARAÚJO, R. D. **Turismo na melhor idade** : Análise e viabilidade do projeto viaja mais melhor idade em João Pessoa-PB. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, v. 1, 2012.
- DEVILE, E. L. **O Desenvolvimento do Turismo Acessível**: dos Argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 0, n. 11, p. 39–46, 2009.
- DUARTE, D. C. *et al.* **Turismo acessível no Brasil**: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 9, n. 3, p. 537–553, dez. 2015.
- DUARTE, D. C.; SANTOS, R. J. U. DOS; SOUZA, C. F. DE. **Turismo e hospitalidade** : um estudo sobre a acessibilidade para o turista da terceira idade nos bares e restaurantes de Brasília. XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2015.
- FONSECA, J. J. S. DA. **Metodologia da Pesquisa Científica**. UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- GIL, A. C. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. v. 6
- GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social**: Intervenção com idosos. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- JÚNIOR, O. D. S. M. **Turismo e lazer para a terceira idade**. 2005.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 6 set. 2019
- Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 set. 2019
- Lei nº 8.842, de 4 de janeiro 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 27 set. 2019
- MACIEL, M. R. C. **Portadores de deficiência**: a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, 2000.
- MELLO, C.; LIZ, E. DE; VERDINELLI, M. A. **Acessibilidade e segurança da**

pessoa idosa no espaço público: o caso de Balneário Camboriú. Segurança: Um desafio para os setores de lazer, viagens e turismo. Santa Catarina, Brasil. Instituto Politécnico de Tomar, v. 1, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social.** Teoria, Método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, K. M.; BABINSKI, L. R. **Lazer na terceira idade :** O turismo como opção. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU. **Declaração Universal dos direitos humanos.** UNIC / RIO, v. 5, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ONU. **Número de pessoas com mais de 60 anos deve subir 46% até 2030.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/numero-de-pessoas-com-mais-de-60-anos-deve-subir-46-ate-2030/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO; (OMT). **Código de ética mundial para o turismo-** Santiago, Chile, 1999. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf Acesso em: 29 ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DE SAÚDE E A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OPAS/OMS. **Folha informativa - Envelhecimento e saúde.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 29 ago. 2019.

OTOO, F. E.; KIM, S. (SAM). **Analysis of studies on the travel motivations of senior tourists from 1980 to 2017:** progress and future directions. Current Issues in Tourism, p. 1–25, nov. 2018.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. **Caminhos para uma melhor idade.** Retratos - A Revista do IBGE, p. 20, 2019.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. **A Experiência Turística e o Turismo de Experiência:** um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. Revista Turismo em Análise, v. 26, n. 1, p. 165, 2015.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. **A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável.** Revista Turismo em Análise, v. 26, n. 1, p. 165, 2015 *apud* TURNER, V. W. The Anthropology of Experience. UNIVERSITY OF ILLINOIS PRESS - URBANA AND CHICAGO, p. 33–44, 1986.

PRATES, J.; GARCIA, A. **Turismo acessível em Portugal – O caso do Turismo para pessoas com mobilidade reduzida.** Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 0, n. 11, p. 171–179, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, p. 276, 2013.

QUEIROZ, A. B. DE; ALMEIDA, T. B. DE; PACHÚ, C. O. **O DIREITO DO IDOSO NO BRASIL Evolução , Normatização e Efetividade**. Congresso Internacional de Direitos Difusos, v. 1, n. 83, 2017.

ROMÃO, R. M. S. **A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido**. [s.l.] Universidade do Algarve / Escola Superior de Educação e Comunicação, 2013.

SANTOS, A. J. C. *et al.* **Turismo de Experiência: inovação e criatividade na feira da Praia Grande em São Luís - MA**. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, v. IX, 2012.

SANTOS, R. A. DOS; BERTOLDI, J. **O desenvolvimento da atividade turística : entedimentos , questionamentos e acepções a prática qeste fenômeno e suas relações com o segmento da melhor idade**. Revista Científica Eletônica De Turismo. Ano IX – Número 16 - Periódicos Semestral. 2012.

SCHUCK, L. M.; ANTONI, C. DE. **Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 34, n. 0, 2018.

SEBRAE. **Cartilha: Turismo de Experiência**. p. 52, 2015.

SOUZA, C. D. F. DE. **Lazer e turismo na interface da saúde e da educação como meio de promoção de saúde mental do idoso**. [s.l.] Universidade de São Paulo Escola de enfermagem de Ribeirão Preto / Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciência Humanas, 2007.

SOUZA, T. R. DE. **Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade**. Revista científica eletrônica turismo, v. 4, p. 1–6, 2006.

VICÁRIA, L. **Adultos entre 35 e 44 anos são os que mais viajam pelo país, revela estudo**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2599-adultos-entre-35-e-44-anos-são-os-que-mais-viajam-pelo-país,-revela-estudo.html>. Acesso em: 29 ago. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; TRADUÇÃO SUZANA GONTIJO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde, p. 62, 2005.

APÊNDICE A – Questionário utilizado para a coleta de dados

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Olá tudo bem?

Meu nome é Anny Lima e sou estudante Turismo na Universidade do Estado do Amazonas. Estou desenvolvendo o meu trabalho de conclusão de Curso sobre "A INFLUÊNCIA DA ACESSIBILIDADE NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DO IDOSO", sob a orientação da Prof. Marklea Da Cunha Ferst e conto com a sua colaboração para responder este questionário. O tempo médio de resposta é de 5 minutos. A sua opinião é muito importante e contribuirá para a minha proposta de melhorar as condições de acessibilidade nas atividades turísticas.

E fique tranquilo(a) pois as respostas são anônimas.

Ao enviar as suas respostas você estará concordando na utilização dos dados para fins da minha pesquisa acadêmica.

***Obrigatório**

1. Você tem alguma dificuldade de mobilidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho dificuldades de mobilidade
- Sim, mas não faço uso de nenhum instrumento de apoio como bengalas, muletas ou outros.
- Sim, e faço uso de bengalas ou muletas para me locomover
- Sim, e faço uso de cadeira de rodas ou andador para me locomover
- Sim, preciso da ajuda de outras pessoas para me locomover

2. Indique o seu grau de interesse na participação das atividades a seguir relacionadas. *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Nenhum interesse | Pouco interesse | Médio interesse | Muito interesse | Muito alto interesse |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Turismo de natureza (Atividades na natureza) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo cultural (Museus, monumentos culturais, etc) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo de lazer (Relaxamento e entretenimento. Ex. SPA, Resorts) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo gastronômico (Comidas típicas local) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo de eventos (Festivais, festas típicas, etc) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo religioso | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo de compras | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Turismo de aventura (escalada; rapel; canoagem, etc) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Para responder as próximas perguntas considere que o termo ACESSIBILIDADE significa: a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, tais como: ex: Estacionamento com vagas reservadas para idosos e pessoas com dificuldade de mobilidade; Rampas para ingresso no estabelecimento; Barras de apoio nas rampas; Cardápio com letras maiores; Cardápio com especificações dos ingredientes; Comunicação e informações adequadas sobre a acessibilidade do lugar; atendimento especializado para pessoas com mais de 60 anos ou dificuldade de mobilidade.

3. Indique em uma escala de 1 a 5 de importância, quais os fatores a seguir o motivam na escolha do seu destino de viagem a turismo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | 1 - nada importante | 2 - pouco importante | 3 - Mediamente importante | 4 - Muito importante | 5 - Extremamente importante |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| Visitar amigos e parentes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Recreação/lazer | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Conhecer uma nova cultura | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Existência de atividades específicas em grupo (excursões, eventos especiais, festivais, etc) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Descanso e relaxamento | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Buscar ou fugir do clima | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Gastronomia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Interagir e socializar com novas pessoas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acessibilidade do lugar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Preço da viagem | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

4. Considerando a sua última viagem turística, você achou o ambiente em geral acessível? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada acessível
 Pouco acessível
 Mediamente acessível
 Parcialmente acessível
 Totalmente acessível

Queremos saber sobre a sua experiência durante uma viagem a turismo, e se a ausência de um ambiente acessível pode prejudicar a sua satisfação e felicidade durante a viagem. Nas perguntas a seguir pedimos que responda a respeito disto, o quanto a ausência de acessibilidade prejudicou (ou não) o quanto você aproveitou a viagem e o seu grau de satisfação e felicidade.

5. Durante uma viagem a turismo, o quanto a AUSÊNCIA de acessibilidade física (adaptação com rampas; vagas reservadas para estacionar, etc) influencia NEGATIVAMENTE na sua satisfação e felicidade ao visitar /participar da atividade turística? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma influência
 Baixa influência
 Média influência
 Alta influência
 Muito alta influência

6. Durante uma viagem a turismo, o quanto a AUSÊNCIA de acessibilidade atitudinal (forma de atendimento às pessoas) influencia NEGATIVAMENTE na sua satisfação e felicidade ao visitar /participar da atividade turística? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma influência
 Baixa influência
 Média influência
 Alta influência
 Muito alta influência

7. Durante uma viagem, o quanto a AUSÊNCIA de acessibilidade informacional e comunicacional (existência de informações sobre a acessibilidade do lugar e comunicação adequada) influenciam NEGATIVAMENTE na sua satisfação e felicidade ao visitar /participar da atividade turística? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma influência
 Baixa influência
 Média influência
 Alta influência
 Muito alta influência

8. Durante uma viagem a turismo, o quanto a AUSÊNCIA de acessibilidade tecnológica (existência de tecnologia assistiva) influencia NEGATIVAMENTE na sua satisfação e felicidade ao visitar /participar da atividade turística? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma influência
 Baixa influência
 Média influência
 Alta influência
 Muito alta influência

9. Você considera importante informações prévias sobre a acessibilidade do lugar a ser visitado? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada importante
 Pouco importante
 Mediamente importante
 Muito importante
 Extremamente importante

10. Você retornaria a um destino turístico sem acessibilidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Com certeza não
- Provavelmente não
- Talvez sim, talvez não
- Provavelmente sim
- Com certeza sim

11. Você recomendaria um destino turístico sem acessibilidade para uma pessoa com mais de 60 anos? *

Marcar apenas uma oval.

- Com certeza não
- Provavelmente não
- Talvez sim, talvez não
- Provavelmente sim
- Com certeza sim

12. Qual a sua cidade de residência? *

13. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 60 anos
- 60 a 70 anos
- Acima de 70 anos

14. Qual o seu Gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro: _____